Documentos

SBEE

Sociedade Brasileirade Estudos Espíritas

ANO XXXVIII NÚMERO 34 2023

Nesta edição

Editorial

SBEE 70 anos:

Novo Momento,

Novos Desafios 3

A Missão da Sociedade

Brasileira de Estudos Espíritas

O amanhã chegou.

A mensagem dos espíritos

continua e nossa tarefa também 10

O Espiritismo e a Ressifignação

do Processo de Cura 13

Livraria Irmãos Grimm e o

Exemplo Vivo de Retrodução,

Transdução e Diversividade

www.sbee.org.br

Editorial

este ano acontece a XIX Semana de Estudos Espíritas, importante evento no qual são apresentados ensaios, trabalhos de pesquisa e exposições relacionados aos princípios básicos da Doutrina Espírita, com enfoques científicos, filosóficos e religiosos. É uma oportunidade ímpar para relançarmos nosso jornal "Documentos SBEE".

O evento deste ano coincide com o aniversário de 70 anos de fundação da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas. No dia 18 de maio de 1953, o Médium Maury Rodrigues da Cruz, então com apenas treze anos de idade, juntamente com alguns colaboradores, funda o Agrupamento Espíritas Afonso Penna. Somente em 1965, o Agrupamento passa a se denominar Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas – SBEE.

A SBEE prestou grandes serviços à comunidade, com atendimentos de saúde, orientação filosófica e estudos mediúnicos. Nas sete décadas de sua existência, estima-se que houve mais de cinco milhões de atendimentos, alcançando pessoas das mais variadas regiões do país e do exterior.

Portanto, é um ano especial para comemorarmos estes setenta anos de grandes realizações efetivadas sob a liderança do médium Maury, orientado pelos espíritos Leocádio José Correia, Marina Fidélis, Antônio Grimm, dentre outros. Mas, sobretudo, é uma grande oportunidade para refletirmos e meditarmos sobre o que já foi, o que está sendo e o que deverá ser feito nos próximos anos e décadas. Portanto, grandes desafios nos aguardam diante deste novo momento na SBEE e na Terra: pandemias, guerras, incertezas e, principalmente o desencarne do irmão Maury Rodrigues da Cruz. Estamos por nossa própria conta, por assim dizer, mas sempre contaremos com o concurso dos orientadores espirituais, só que de agora em diante muito mais pela interação intuitiva e não mais pelas manifestações a que estávamos habituados.

O objetivo central e a razão de ser da SBEE sempre foi o estudo dos princípios básicos doutrinários espíritas, principalmente inspirado na inestimável contribuição do espírito Antônio Grimm para as permanentes atualização e recontextualização do pensamento espírita, recontextualizando todo o arcabouço doutrinário espírita à luz do conhecimento contemporâneo alcançado pela Humanidade até o momento. O formato dos atendimentos que aconteceram até o início de 2020 não se repetirá. Nossa principal tarefa será a pesquisa, a divulgação e a difusão dos princípios básicos da Doutrina Espírita, fazendo o cruzamento de códigos com todas as áreas do conhecimento humano.

Todos nós, que participamos desta histórica entidade científica, filosófica e religiosa, temos a obrigação de levar adiante o extraordinário legado dos espíritos orientadores. E a Semana de Estudos Espíritas procura cumprir esta missão, juntamente com o Curso de Atualização em Doutrina Espírita - CADE e o Núcleo de Ensino e Pesquisa – NEP, os trabalhos de atendimento ao público e os Grupos de Exercício Mediúnico – GEM. Sempre orientados por uma Política Pedagógica da Cultura através da qual todos aprendam a aprender a pensar e não o que pensar. Mãos à obra, irmãos.

DOCUMENTOS SBEE Julho 2023

A Missão da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas



Paulo Roberto Brero de Campos, Engenheiro Industrial Eletricista com ênfase em Eletrônica, Coordenador do Núcleo de Ensino e Pesquisa - NEP e Presidente da SBEE.

aury, quando jovem, foi visitar o médium Francisco Cândido Xavier. Eles tiveram uma conversa longa e Chico disse que ali estava presente um espírito muito preparado, que tinha a missão de "reconceituar e planificar o Espiritismo numa linha atual e universalista". Para sua surpresa este espírito já era seu conhecido e se denominava um "espírito amigo". Chico Xavier apresentou este espírito como sendo o irmão Grimm. A partir deste momento Maury tomou conhecimento da verdadeira identidade deste espírito conhecido, hoje, como Antonio Grimm.

O médium Maury Rodrigues da Cruz, desde que tomou conhecimento da sua missão junto ao espírito Antonio Grimm, nunca mais parou de se dedicar ao estudo e à pesquisa da Doutrina dos Espíritos.

Por seu intermédio a SBEE publicou 81 livros, entre livros psicografados e livros de sua autoria.

Maury nunca deixou de trabalhar na produção e na divulgação da Doutrina dos Espíritos. Ele desencarnou no dia 10 de julho de 2021, mas deixou diversos materiais que serão publicados na forma de livros nos próximos anos, devido à sua incansável atividade ligada à Doutrina Espírita.

Graças a ele e aos espíritos orientadores, a SBEE representa hoje em dia a vanguarda do conhecimento espírita na Terra. Os espíritos orientadores da SBEE praticamente revolucionaram o ensino e o estudo dos conceitos espíritas.

Com relação à formação dos médiuns, eles inovaram incentivando à criação de um currículo mediúnico e propuseram a alteração do termo Desenvolvimento Mediúnico para Exercício Mediúnico, mostrando que antes de se fazer desenvolvimento é necessário atingir os níveis de crescimento e progresso.

O Exercício Mediúnico na SBEE está bem estruturado, com um currículo atual publicado na forma de livro, e com reuniões constantes para novas atualizações.

O espírito Antonio Grimm revolucionou integralmente a Doutrina dos Espíritos, trazendo novos conceitos espíritas que estão materializados na coleção denominada Cadernos de Psicofonias.

O irmão Grimm trouxe conceitos fundamentais e muito significativos, como transdisciplinaridade, complexidade, pensamento complexo, etc. O conceito de mediunato, segundo ele, já é trabalhado por vários grupos fora da SBEE. E segundo ele, "designar mediunato já é pensamento complexo, porque é um grupo de pessoas que vão fazer, na dialogia, um pensamento novo". Os Espíritos Leocádio José Correia, Marina Fidelis, F. Alexander também contribuíram com psicografias, através do médium Maury Rodrigues da Cruz.

Participaram ativamente também outros espíritos, como, por exemplo, Catarina Boa Ventura, Francisco Fajardo, e outros.

E agora, depois do desencarne do prof. Maury, qual será a missão da SBEE?

Os espíritos Leocádio José Correia e Antonio Grimm sempre afirmaram que não haveria substituto para o professor Maury. Disseram que após o seu desencarne, toda a comunicação espiritual seria feita através da intuição. Afirmaram que os médiuns começariam a trazer mensagens num sentido social.

Em 21/10/2011 o irmão Grimm afirmou o seguinte sobre o irmão Maury: "se ele desencarnasse amanhã, tudo o que eu fiz com os senhores e foi publicado, já transformou o Espiritismo". Ele disse que os médiuns da SBEE "são partícipes de uma revolução doutrinária espírita". Até mesmo a fundação do Curso de Teologia foi um marco. Ele disse que existem dois grandes momentos no Espiritismo: a grande obra de Allan Kardec e a abertura do Curso de Teologia Espírita. Segundo ele, na abertura do Curso de Teologia Espírita o "Poder Constituído do Estado reconhece que é possível ensinar, por reconhecimento jurídico, a Doutrina dos Espíritos. Isto alterou a Doutrina, é um novo momento". Além disso, as mensagens trazidas por intermédio de Maury Rodrigues da Cruz "alteraram completamente a interpretação do processo espírita. Do conceito do passe na entrada no pavilhão auditivo até o entendimento da integração dos dois polissistemas, mudou-se completamente". E disse mais: "os senhores não tinham nem a palavra mediunato. Reconstituímos e recriamos um grupo enorme de palavras. Mas seria possível sem uma liderança religiosa? De maneira nenhuma. É o efeito das lideranças religiosas".

A SBEE tem a consciência de que sem o médium Maury Rodrigues da Cruz não seria possível materializar toda essa obra.

A SBEE continua com a missão de atender as pessoas que a procuram através do Passe, das orientações nos Gabinetes e da formação de médiuns através dos Grupos de Exercício Mediúnico.

O estudo, a pesquisa e o ensino continuam através do dos Grupos de Exercícios Mediúnicos – GEM, do Núcleo de Ensino e Pesquisa – NEP e Do Curso de Atualização em Doutrina Espírita - CADE.

Mas talvez a missão mais significativa seja a divulgação dos livros publicados e o ensino dos novos conteúdos trazidos pelos espíritos.

Para isso, convocamos todos os médiuns e simpatizantes da Doutrina Espírita para ativamente se envolverem neste grande projeto que é a SBEE, ajudando a divulgar essa obra monumental que é dos espíritos e também do professor Maury Rodrigues da Cruz.



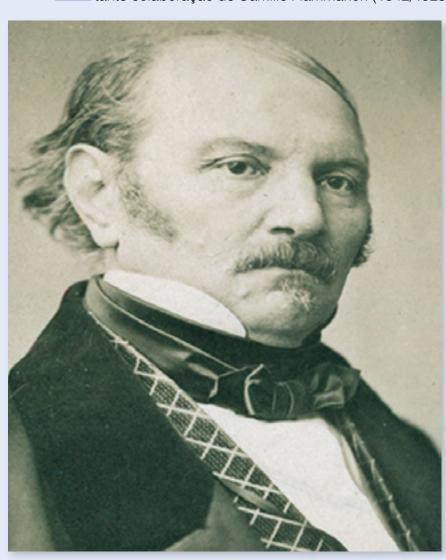
DOCUMENTOS SBEE Julho 2023

SBEE 70 anos: Novo Momento, Novos Desafios

Rui Simon Paz, Sociólogo e Coordenador do CADE e do Colegiado dos GEM

Os Primórdios do Espiritismo A Codificação

interessante observar que, desde a publicação do "Livro dos Espíritos", em 1857, o Espiritismo teve grande crescimento na França e nos demais países europeus, principalmente, pela importante colaboração de Camille Flammarion (1842/1925) que publicou mais de trinta obras sobre

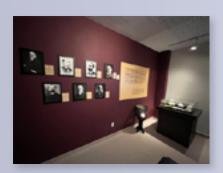


astronomia e espiritismo, sendo uma das mais conhecidas "Deus na Natureza", publicada em português. Foi este grande pensador espírita quem fez o discurso de homenagem a Kardec, no seu sepultamento. De mesma estatura intelectual, Gabriel Delanne (1857/1926), também deu grande contribuição à divulgação do Espiritismo, pulicando pelo menos nove obras sobre o tema, sendo as mais conhecidas "O Fenômeno Espírita" e "Evolução Anímica", ambas publicadas em português. No mesmo período, tiveram como contemporâneo Léon Denis (1846/1927), talvez o mais conhecido dentre os seguidores do Espiritismo no Brasil, que publicou dezesseis livros sobre a doutrina, sendo os mais conhecidos "No Invisível" e "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", também disponíveis em português. Outro grande divulgador das ideias espíritas foi o italiano Ernesto Bozzano (1862/1941), professor da Universidade de Turin, na área de Filosofia da Ciência, que publicou mais de cinquenta obras sobre metapsíquica, telepatia, psicocinese e mediunidade em geral.

Portanto, a Doutrina Espírita, desde a Codificação até meados do século XX, por assim dizer, esteve em boas mãos na Europa. Foram quatro grandes pensadores que lançaram mão do instrumental e instrucional acadêmicos de sua época para alicerçar os princípios e fundamentos da Codificação de Kar-

dec. No entanto, já no início do Século XX, o Espiritismo começa gradativamente a decair no continente Europeu, talvez obliterado pelo prestígio das ideias materialistas geradas a partir do Iluminismo, particularmente, a ideologia marxista, que adentrou os ambientes acadêmicos, obstaculizando qualquer tentativa de levar adiante os estudos e pesquisas que não se enquadrassem no estritamente mensurável pelos cânones da metodologia científica cartesiana, então dominante.

O Advento do Espiritismo no Brasil









formação cultural brasileira teve a influência de três grandes matrizes, a saber, a europeia ibérica, trazida pelos portugueses, a ameríndia, dos silvícolas nativos, e a africana, trazida pelos escravos traficados à força de suas terras a partir de meados do Século XVI. Estas três matrizes têm, em comum, um componente profundamente espiritualista, que associadas à robustez e consistência dos princípios doutrinários espíritas, foram decisivas para a difusão da Doutrina no Brasil. Por um lado, a cultura religiosa ibérica estava atrelada à ideia dos santos, pessoas que tiveram, em algum momento da história, uma passagem marcante pela terra e que, depois de canonizadas pela cúria romana, passaram a ser veneradas pelos discípulos católicos. De forma semelhante, a cultura nativa ameríndia cultivava seus ancestrais, denominados espíritos da floresta, como protetores das tribos, que interagiam com os silvícolas através dos líderes religiosos, chamados Pagés. E, finalmente, a cultura dos negros africanos também era profundamente enraizada na crença em entidades espirituais, que interagiam com seus membros, através de seus líderes religiosos, todas cimentaram um terreno fértil para a difusão do Espiritismo no Brasil. Mas, por outro lado, esta contribuição não ficou impune, porque também acabou por produzir sincretismos entre, por exemplo, as matrizes africanas e ameríndias com as matrizes espíritas, gerando certa confusão conceitual. Mas, o grande saldo desta esfera cultural religiosa foi o extraordinário volume social espírita, afinal, mesmo não se declarando seguidores do Espiritismo, grande parte da população brasileira acredita em reencarnação e comunicação com os espíritos. No entanto, o seu advento agui no Brasil, em meados do século XIX, veio pelas mãos de imigrantes franceses, que trouxeram os primeiros volumes da Codificação, ainda em língua francesa. Mas, sua difusão intensificou-se significativamente após as traduções das obras pelo jornalista baiano Luiz Olímpio Telles de Menezes, na década de 1860.

Mas, a grande expansão do ideário espírita começa a partir da sua divulgação através das obras psicografadas pelo grande médium Francisco Cândido Xavier, a partir do final dos anos vinte, quando publicou alguns poemas inspirados por espíritos e, depois, o livro que inaugura suas principais publicações, com "Parnaso de Além Túmulo", em 1931, primeiro dos 459 livros psicografados por diversos espíritos através dele, durante os noventa e dois anos que esteve aqui na Terra.

A obra psicografada através deste grande médium promoveu a intensa e extensa difusão dos princípios doutrinários espíritas, contando com uma linguagem romanceada, de fácil acesso e compreensão, atingindo todo o território nacional, onde praticamente cada município fundou, pelo menos, uma casa espírita, que fez do Brasil o maior país espírita do planeta. Hoje, de cada três seguidores do Espiritismo no mundo, um é brasileiro.

A SBEE – Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas







m 1940, reencarna Maury Rodrigues da Cruz, em Castro (PR). Este grande médium ✓pontual, desde os dois anos de idade já interagia com os espíritos, principalmente, com Leocádio José Correia que, em 1945, inicia os atendimentos ao publico, através de Maury, então, com apenas cinco anos de idade.

Em 1953, juntamente com algumas pessoas que o apoiavam, Maury funda, com treze anos de idade, o "Agrupamento Espírita Afonso Penna", posteriormente "Centro Experimental de Estudos Espíritas Afonso Penna" e, finalmente, em 1965, passa a se denominar "Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas".

A prática espírita de então estava alicerçada no chamado "balcão espírita". Esta metáfora significa que as pessoas adentravam à casa espírita com a expectativa de que, do outro lado do balcão, por assim dizer, havia pessoas que poderiam atender os seus anseios, dúvidas e problemas, tanto emocionais, como de saúde. Em face da mentalidade de cada época, os instrutores e orientadores espirituais coordenavam os trabalhos, com o concurso dos médiuns, procurando ir ao encontro das expectativas deste público externo, a tessera hospitalis romana, atualizada para nosso tempo, oferecendo orientações para cada caso em particular, mas sempre com a devida cautela em preservar o livre-arbítrio de cada um, para que as pessoas, em face das reflexões estimuladas pelos diálogos, alcançassem uma compreensão de per si sobre suas dúvidas ou incertezas, tendo como escopo final o autoconhecimento.

Nos anos 1950 e 60, para o público interno, os médiuns, havia os trabalhos de efeitos físicos, com materializações de espíritos, trabalhos em parafina, transfigurações etc. Mas, em ambos os públicos, internos e externos, as atividades visavam, primordialmente, sensibilizar as pessoas

para um pensamento crítico acerca dos princípios e fundamentos doutrinários espíritas.

A partir do início dos anos 1970, gradativamente, a ênfase fenomênica foi dando lugar aos exercícios mediúnicos dialógicos, nos quais, com base num currículo central e nos programas semestrais, as atividades convergissem cada vez mais para a busca do conhecimento e, sobretudo, do autoconhecimento, porque todas as respostas às nossas indagações encontram-se em nós mesmos, pois, como afirma A. Grimm, somos uma totalidade, só que uma totalidade aberta, que interage com o exterior, través das experiências reencarnatórias, revelando a cada um de nós o que já somos desde a creação.

DOCUMENTOS SBEE Julho 2023 7

A Pandemia de COVID19

m 2020, por força da pandemia de covid, a SBEE teve que suspender todas as atividades presenciais, como forma de evitar os contágios. Essa parada forçada, obrigou-nos a buscar alternativas para a manutenção das atividades de palestras e dos exercícios mediúnicos. Então, no segundo semestre daquele ano, iniciamos as transmissões ao vivo, via internet, de palestras sobre temas relacionados à Doutrina Espírita, voltados para todos os públicos, internos e externos. Os exercícios mediúnicos também passaram a acontecer na mesma modalidade. Com o tempo, o CADE – Curso de Atualização em Doutrina Espírita e o ENUF-Encontro de Núcleos Filiados, também aderiram aos encontros remotos via rede.

Estes novos desafios impuseram a todos os membros da SBEE a necessidade de se habituarem com essa nova linguagem comunicacional. Embora a redução drástica dos encontros presenciais, de um lado, trouxesse alguns prejuízos para a interação e integração entre as pessoas e grupos de estudos, por outro, possibilitaram que pessoas de regiões distantes, inclusive do exterior, pudessem participar das atividades remotamente, em tempo real.

Portanto, o legado positivo dos desafios que a pandemia nos impôs, se assim podemos dizer, foi a inauguração de um momento novo de integração e interação das pessoas interessadas em adentrarem ao conhecimento das ideias espíritas.

Além da pandemia, em julho de 2021, houve o desencarne do irmão Maury Rodrigues da Cruz, médium pontual, fundador e pedra angular da fundação da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas, que presidiu por quase 70 anos, com dedicação exemplar, renúncia e espírito crítico, permitindo que esta grande sociedade espírita se tornasse uma referência fundamental na necessária e inadiável recontextualização e atualização do pensamento espírita. Isto só foi possível, porque Maury trazia consigo um extenso e intenso background reencarnatório ligado à inúmeras experiências intelectuais vividas através de várias reencarnações, que permitiram a espíritos como Antônio Grimm, Leocádio José Correia, Marina Fidélis, dentre outros, promover a recontextualização e atualização das ideias espíritas, à luz dos conhecimentos contemporâneos alcançados pela Humanidade, nestes dois últimos séculos. Esta foi a missão, por excelência, do grande Maury Rodrigues da Cruz, a qual ele cumpriu integralmente, com determinação, coragem, poder de renúncia e espírito público.







Os desafios para as próximas décadas

desencarne de Maury trouxe, também, o desafio de assumirmos a tarefa de levarmos adiante este grande legado, só que, doravante, sem a presença física deste médium pontual e, consequentemente, sem as manifestações semanais dos espíritos orientadores.

E um momento novo e, ainda, desconhecido para nós todos. Mas, também, é uma grande oportunidade de aprendermos a andar pelas próprias pernas, por assim dizer, mantendo sempre a clara consciência de que os orientadores espirituais continuarão interagindo intuitivamente conosco. Afinal, em face dos setenta anos de existência desta sociedade espírita e de todo o arcabouço legado pelos espíritos e por Maury, seria absurdo imaginar não estarmos preparados para tão importante missão. As contribuições dos espíritos, particularmente de Antônio Grimm, deverão repercutir por muitas décadas ou séculos, dada a profundidade e a extensão de seu pensamento crítico. Suas ideais foram registradas semanalmente por mais de sessenta anos, na forma de matrizes, princípios, que precisam ser processados e desdobrados nestes próximos anos. Há, portanto, uma grande empreitada a ser colocada em prática.

Os meios estão aí à nossa disposição: tecnologia da informação, telecomunicações, redes sociais, inteligência artificial, e mais sabe-se lá o que irá surgir nos próximos meses, anos e décadas. A Humanidade está alcançando, neste século XXI, a sua maioridade. Assim, como cada um, na idade adulta, deve se autoadministrar, o mesmo acontece com a Humanidade como um todo. Portanto, neste século, à liberdade e à igualdade deve se somar a fraternidade, porque a grande tarefa que nos aguarda necessitará, inevitavelmente, da solidariedade de todos. Para tanto, será preciso superar a visão mecanicista dialética que nos divide em realidades estanques, e alcançar a compreensão de uma Humanidade só: como seres humanos somos absolutamente iguais, mas como indivíduos somos diferentes. É a unidade na diversidade. Há uma nova ética em construção, a ética da tolerância e da Humanidade, a antropoética.

O pensamento complexo transdisciplinar está a nos mostrar que, evidentemente, somos distintos uns dos outros e dos demais seres vivos, mas não estamos separados, poque há uma unidade fundamental que une as partes ao todo e o todo à totalidade. O amálgama dessa unidade é o princípio inteligente que, nos inúmeros estágios em que se encontra, pela imanência do Creador, é o autor, o ator, o portador e o construtor da cultura, do planeta, do Universo e do Cosmos.

Estes são os princípios e questões que deveremos desenvolver e desdobrar. Os meios estão dados, as condições estão postas, portando, não há tempo a perder.







DOCUMENTOS SBEE Julho 2023

O amanhã chegou. A mensagem dos espíritos continua e nossa tarefa também

Bernardo Perna, Engenheiro Civil e Coordenador Geral do GEM de Sábado

omo é que vão, animados?" Esta pergunta introduzia costumeiramente os diálogos do espírito Leocádio Correia com os médiuns na SBEE. Em si mesma, a pergunta já é uma mensagem: o bom ânimo deve nos acompanhar sempre, em qualquer circunstância. Se a circunstância for desfavorável, aí é que o bom ânimo se torna ainda mais necessário.

Na SBEE vivemos um cenário novo. Desde 2015 o ingresso de médiuns nos grupos de exercício mediúnico vem decrescendo, mais notadamente a partir de 2019, quando a pandemia do vírus Covid-19 causou milhares de mortes no país e passou a impedir as reuniões de estudo presenciais (fig.1). Com a pandemia, que durou praticamente três anos, formamos grupos de estudo online, mas o atendimento ao público foi interrompido, incluindo as consultas ao Dr. Leocádio. E em 10.jul.2021 desencarnou o prof. Maury, que presidiu a SBEE por quase 70 anos, desde sua fundação. Sem ele fisicamente presente, interrompeu-se definitivamente o receituário e as psicofonias por seu intermédio dos espíritos Leocádio Correia, Antônio Grimm, Marina Fidélis e Frank Alexander.

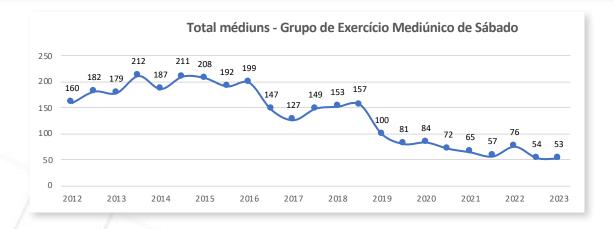


Figura 1. Participantes do GEM de Sábado, que equivale a 11% do total da SBEE.

O número total de médiuns da SBEE comportou-se de modo similar a este gráfico.

O conjunto desses acontecimentos obviamente causou impacto. A partida do prof. Maury despertou grande consternação, pela afeição que temos por ele, pelo seu exemplo de vida e incessante trabalho em prol do semelhante, pela gratidão pelos incontáveis benefícios que usufruímos através de seu concurso.

Contudo, sabíamos que não há como "blindar" a permanência de ninguém na Terra, todos nos despediremos dela um dia. Além disso, os espíritos que orientam a SBEE vinham asseverando que o Espiritismo passaria a não contar mais com médiuns pontuais, como Chico Xavier e Maury Rodrigues da Cruz. A médium Maria Nágila Soares, que dirige o Núcleo Filiado do Rio de Janeiro, reapresentou-nos recentemente um trecho de uma aula de 1991 onde o espírito Antonio Grimm dizia, especificamente, que o prof. Maury ainda estaria conosco "por mais uns trinta anos..." Na época, aquilo soava distante, o suficiente para que fossemos esquecendo dessa afirmação conforme o tempo ia passando. Esse futuro – que foi até anunciado, chegou. E com ele a constatação de que a Doutrina Espírita passa a uma fase em que grupos de médiuns devem, com maturidade, exercer as tarefas para as quais o conhecimento recebido os capacita.

Do cenário pungente emerge este grande desafio, com o consolo de sabermos que tudo na vida contribui para nosso crescimento. Assim, é fundamental entender a mensagem contida no contexto, não se deixar abater e colocar logo em prática o conhecimento acumulado ao longo dessas sete décadas de tanto trabalho, pois ter acesso a tamanho conhecimento implica em responsabilidades correspondentes. Talvez o primeiro aspecto para entender o contexto seja justamente compreender com clareza o papel da relação dos espíritos para conosco:



"É muito comum que as pessoas que chegam aqui no centro espírita pensem como se nós espíritos fossemos simplesmente agentes de resolução de problemas. E não é isto, de maneira nenhuma. Nós não estamos aqui para resolver problemas, não fomos treinados para resolver problemas. Nós fomos treinados para sensibilizá-los a vocês alcançarem conhecimento, sabedoria e na medida desse conhecimento e sabedoria vocês resolverem esses desafios que, na cotidianidade diversificada, acontecem na vida de vocês. Vocês têm que ter coragem, portanto." Correia, 18.ago.2017

O momento novo comunica, de forma veemente, que a Doutrina Espírita não é balcão de atendimento e que a postura utilitarista deve dar lugar a uma postura de mais estudo e maior participação nas lides doutrinárias e sociais. A agência de transformação é cada um de nós. Não são os espíritos orientadores ou os médiuns pontuais. Eles nos sensibilizam, mas somos nós que temos que tomar consciência, exercitar autodisciplina e agir.

"Aqui tem uma quantidade imensa de espíritos. Eles estão sempre emitindo mensagens pra vocês, as mais diversas. Vejam, este é um momento que falta paz na Terra. Então nós estamos emitindo [estas mensagens] pra vocês, pra ver se vocês não ficam agenciando mais a desordem, que vocês passem a agenciar a ordem. O país, por exemplo, está com assaltos, furtos, roubos, assassinatos. O que é que nós precisamos fazer? Estamos trazendo elementos para que vocês tenham coragem de se administrar da melhor maneira possível, não se queixar tanto para não aumentar a dor social e ficar fortes." Correia, 18.ago.2017

Não aprendemos que o processo mediúnico se dá eminentemente pelo pensamento? Que independe da presença física? Que nem o passe precisaria ser, necessariamente, presencial? Que a comunicação se estabelece por frequência e sintonia? Espíritos encarnados e desencarnados continuam existindo – logo, a mensagem dos espíritos continua sendo transmitida! A médium Angelina Matiskei compartilhou conosco uma psicografia deste ano onde o espírito afirmava: "Nós não os abandonamos, nós os emancipamos." É evidente que a mensagem está presente. Ela pode ser lida no encontro com o próximo, no exercício da caridade, da prece, no fato social, na observação da natureza, na lembrança distante que surge sem avisar, e assim por diante.



"O médium é médium 24 horas por dia e está sempre agenciando, pelo pensamento, pelo sentimento e particularmente pelas percepções que alcança, mensagens e variáveis. O médium está em contato permanente com o mundo que não é visível pelas dimensões da Terra, mas que é sensível pela dimensão do espírito." Cruz, 2018.

No cotidiano de cada um na Terra, as mensagens já transmitidas podem ser consultadas, devem ser processadas. E além destas, outras novas estão sendo enviadas por esses mesmos espíritos abnegados, constantemente. A diferença é que agora precisamos ouvi-las e enxergá-las mais com os olhos do espírito que somos, exercitar o processo intuitivo, perceber que o invisível é sensível! Se prestarmos atenção as sentiremos.

Tenho tido a oportunidade de aprender a remar, bem cedo de manhã. Um instrutor amigo, nas aulas de treinamento, várias vezes repetia, pacientemente: "Volte com calma, equilibre o barco" (a cada nova remada, o remador tem que levar o corpo para frente do barco, equilibrando-se com os remos fora da água). Ele demonstrava uma enorme paciência, porque a gente repete muito os mesmos erros. Mas com esforço vai-se aprendendo ali, na prerrogativa daquela orientação, sabendo que o objetivo desse treinamento é poder remar por si, sem a presença material do instrutor. Depois, quando remo sozinho, minha memória reapresenta aqueles conselhos. É como se o instrutor estivesse junto no barco, eu tenho a mesma e exata sensação de ouvi-lo: "Olhe pra frente, equilibre o barco, avance com firmeza." Sua presença repercute em mim, nunca estou só. O processo é semelhante, em relação aos espíritos que orientam a SBEE.

70 anos de intensa atividade no bem! Mensagens vivas, dinâmicas, que trouxeram novas teorias, novas metáforas, a estrutura dinâmica não linear do pensamento espírita, novas conexões, sínteses, matrizes conceituais de vanguarda, num processo absolutamente dinâmico e transruptivo. Acolhimento, orientações práticas, grupos de atendimento e obras sociais que representam transformações profundas, sempre para melhor, em nossas vidas!

Precisamos fazer jus à enorme dedicação dos instrutores. É preciso processar o conhecimento, fazer efetivamente a transformação que nos cabe, procurando ser a fé – como um estado de consciência.



"A fé é a força que faz excelência do precedente, na construção crítica do futuro com o presente. A fé (...) registra todas as experiências, as vivências, que (...) se traduzem naquilo que buscamos, que queremos, que fazemos. Portanto, é sempre a nossa intimidade que se essencializa no substancial, o Creador." Grimm, 31.out.2008

"A história é a ação que no presente transforma buscando conexões transdisciplinares com toda a realidade que emerge da consciência do ser. A história do mundo é a nossa história. A história de cada um de nós. É, portanto, nosso ser espiritual corporizado fazendo ou deixando de fazer numa consciência possível que dá ao ser a satisfação da liberdade. A história de cada um, de cada grupo humano e da humanidade, tem um começo que significa sempre vida, pensamento e ação. A história do Espiritismo se entrelaça com a história do mundo." Grimm, 04.mar.2016

Nossa tarefa, assim, também continua. Fomos amparados no nosso caminhar até aqui. Agora, temos o dever de caminhar com nossas próprias pernas, compreender, colocar em ação, divulgar esse admirável conhecimento que nos foi transmitido. E sempre animados!

Os barcos estão seguros no porto, mas não foram feitos pra isso.

O ESPIRITISMO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO PROCESSO DE CURA

Milton Albuquerque, Coordenador Geral do GEM de Sexta-feira.

s fenômenos ocorridos em Hydesville–EUA e a replicação em diversos pontos geográficos das mesas girantes e falantes, são comumente associados ao moderno espiritualismo, base do Espiritismo. Os sons de origem até então invisíveis, produzidos na casa da família Fox, em Hydesville, revelavam um padrão inteligente que pôde ser decodificado. E com as mesas que levitavam e batiam seus pés também foi possível estabelecer um meio de comunicação.

Quando essas mensagens se revelaram como sendo de "além túmulo", um mundo fantástico se descortinou. Por um lado, essas mensagens confir-

mavam e reforçavam as verdades bíblicas e cristãs da continuidade da vida após a morte.

Mas, por outro lado, da mesma forma que se deu com a ciência quando começou a questionar os dogmas religiosos com evidências e teve que suportar a sua condenação, assim também ocorreu com o Espiritismo, que também foi atacado e perseguido.

O estudo metódico, a pesquisa e o trabalho incansável de organização do pedagogo francês Allan Kardec (pseudônimo de Hyppolyte Léon Denizard Rivail), resultaram nos 5 livros da Obra da Codificação. Baseado em análises da compilação dos diálogos de terceiros com espíritos

desencarnados e das investigações pessoais, Kardec apresentou um conjunto de princípios, relatos e explicações sobre Deus e a moral cristã, que serviriam de repositório moral de uma nova religião: o Espiritismo.

Em verdade, elevou o nível do conceito de Religião. Retirou o sacro, o místico, o esotérico, o ritualístico e o dogmático. A Religião Espírita seria o resultado cultural cogente entre ciência, filosofia e religião.

Na Exposição de Motivos, da Constituição do Espiritismo, presentes nas Obras Póstumas, Kardec asseverava que para futuro, o Espiritismo viveria outras fases e deveria evoluir para acompanhar as necessidades e características locais. Seria utópico esperar que os vários Centros Espíritas pelo mundo conseguissem trabalhar com a cópia do mesmo Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (presente ao final dos Livros dos Médiuns). E ainda fazia a seguinte observação: "Há, é certo, leis gerais que podem ser comuns a todos os povos, mas que sempre, quanto às minúcias da aplicação e da forma, serão apropriadas aos costumes, aos caracteres, aos climas de cada um."

Diferentes na aparência, mas iguais na essência. Privilegiou o fundo que a forma.

> Do outro lado do Atlântico, aqui no Brasil, o Espiritismo começava a despertar o interesse e a reunir pessoas que tinham vontade em se aprofundar sobre os estudos. O jornalistas Luís Olímpio Teles de Menezes, havia fundado em Salvador, Bahia, o Grupo Familiar do Espiritismo, em 1865. Quando esse grupo foi registrar seu Estatuto, em 1871, teve o pedido de registro negado. Analisando o Estatuto da Sociedade Espírita Brasileira, um colegiado formado pelo clero deu o parecer pelo indeferimento, dizendo que «uma sociedade, cuja doutrina tem por fim contrariar a Religião do Estado. é contra o mesmo Estado».

De fato, a Carta da Constituição Política do Império do Brasil, de 1824, no art. 5°, assim dispunha:

" Art. 5. A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fórma alguma exterior do Templo."

Por razões legais, estava acontecendo aquilo que Kardec havia previsto, o Espiritismo teria que se adaptar aos costumes locais.

Como forma de contornar o impedimento legal, que só permitiria as reuniões domésticas ou particulares,



as primeiras Sociedades Espíritas tinham como objeto social atividades literárias, beneficentes ou científicas, posto que de outra forma não teriam aprovados os seus Estatutos.

Com a promulgação da República, a laicização do Estado se tornava uma esperança de liberdade de culto. E assim foi, a Constituição de 1891 dizia expressamente que os Estados e a União não poderiam intervir no exercício dos cultos religiosos (art. 11, 2°, CR) e o artigo 72, ia além:

" Art 72 - A Constituição assegura a brasileiros e a estrangeiros residentes no País a inviolabilidade dos direitos concernentes à liberdade, à segurança individual e à propriedade, nos termos

seguintes: (...)

§ 3° - Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito comum."

Porém, o Código Penal de 1890, criminalizava a prática do espiritismo.

" Art. 157. Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilegios, usar de talismans e cartomancias para despertar sentimentos de odio ou amor, inculcar cura de molestias curaveis ou incuraveis, emfim, para fascinar e subjugar a credulidade publica:

Penas - de prisão cellular por um a seis mezes e multa de 100\$ a 500\$000."

Numa exegese mais clara: pesquisas de cunho Espírita, com a evocação de "mortos", seriam considerados crime, mesmo para fins científicos.

As celeumas entre as correntes kardecistas, místicas, espíritas puros, roustainguistas, científicos, swedenborguistas, se deram na esfera filosófica e não "em laboratório". Uma aridez intelectual estéril que deu forças a Umbanda, uma religião que contou com a adesão de muitos espíritas dissidentes, na década de 1910.

E foi assim que, naquele primeiro momento, os Centros Espíritas, para não ficarem à revelia da lei, seguiram pelo caminho das atividades literárias e beneficentes (desde escolas, orfanatos, a asilos).

O mesmo Código Penal de 1890, também punia o exercício irregular da profissão de médico, nos termos seguintes:

"Art. 156. Exercer a medicina em qualquer dos seus ramos, a arte dentaria ou a pharmacia; praticar a homeopathia, a dosimetria, o hypnotismo ou magnetismo animal, sem estar habilitado segundo as leis e regulamentos:

Penas - de prisão cellular por um

a seis mezes e multa de 100\$ a 500\$000."

O magnetismo animal, como prática médica, só poderia ser aplicado por quem estivesse habilitado segundo as leis e regulamentos das instituições credenciadoras.

Muito provavelmente, por descuido do legislador da época, o passe Espírita não foi incluído entre as práticas proibidas.

Ao fim e ao cabo, pouco espaço de ação restou aos Espíritas brazucas. Ainda uma vez mais, foram consultar as orientações de Kardec. Na já mencionada Exposição de Motivos, o codificador francês falava em manter hospital de caridade (dispensário), com consultas gratuitas, sob a direção de um médico diplomado e asilo (de abrangência mais ampla da qual hoje se entende por asilo).

Estava ali a lacuna legal que futuramente livraria médiuns "receitistas" e "curadores" de processos judiciais com a defesa baseada na liberdade de religião, prevista na Constituição. Na hierarquia de normas jurídicas, grosso modo, a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil era superior ao Código Penal. Então, prevalecia "o exercício livre do culto".

É um lugar comum dizer que o Espiritismo no Brasil teve a aceitação e o número de adeptos mais significativo no mundo por conta da predisposição ao misticismo do povo desta terra, quiçá por influência da cultura indígena, da religião afro-católica, às práticas caboclas, etc., ou seja, um caldo cultural favorável ao espiritualismo.

De fato, nossa história é rica de "causos", lendas e histórias sobre "aparições" de espíritos ou entidades – como são mais popularmente chamados.

Mas se só a influência cultural espiritualista fosse a única razão para a franca adesão ao Espiritismo, pela ordem, então a África e a Índia – mais "espiritualizadas" que o Brasil! – ocupariam a dianteira estatística, em número de espíritas, com larga vantagem!

De fato, a resposta não pode ser tão simplista.

Como visto, essa espiritualidade latente não foi a única causa para a pré-disposição do povo brasileiro ao Espiritismo. Em verdade, foi a força de convencimento lógico da Doutrina do Espíritos que convenceu aqueles determinados pioneiros espíri-

tas a formarem uma religião Espírita "originalmente brasileira".

No Brasil, o Espiritismo buscou cumprir fielmente a proposta de "fora da caridade não há salvação". Diversas frentes de caridade voltadas ao atendimento aos mais necessitados foram criadas para atender crianças, mães solteiras, desajustados sociais de todos os gêneros, doentes (físicos e mentais) e idosos. A entrega de sopas, as creches, escolas, os lares, o atendimento religioso a detentos e a asilos, o resgate de pessoas em condição de prostituição, drogadição, violência, depressão, etc., são espécies do gênero caridade praticados pelo Espiritismo no Brasil.

Hospitais Espíritas, com médicos diplomados, foram criados em várias partes do país, como a Casa de Saúde Allan Kardec, em Franca-SP, em 1921; o Hospital Espírita de Porto Alegre-RS, em 1926, e o Hospital Pedro de Alcântara do Rio de Janeiro-RJ, em 1945. Eram locais onde, ao lado do tratamento alopático e homeopático, também eram aplicadas as modalidades de curas espíritas, como o passe e a água fluidificada.

No auge da epidemia conhecida como a "Gripe Espanhola", à mingua de recursos médicos, Anália Franco, tratava seus doentes com orações, passes espíritas e água fluidificada.

Os espíritas foram particularmente ativos no atendimento a doentes mentais. Era recorrente se entregar a espíritas esses doentes, como o fizeram ao médium Batuíra e Eurípedes Barsanulfo. Caibar Schutel, além de ter tido seu próprio "auto de fé", chegou a abrigar em sua própria casa doentes mentais abandonados pelas famílias.

Embora hoje se entenda-o de modo diverso, o uso da desobsessão consta nos registros da história do Espiritismo como tratamento para loucura. Polêmico ou não, somente pelo fato de fazer um acolhimento humanizado, alimentação, a doutrinação e a colaboração dos espíritos, a interrupção dos fatores desencadeadores do desequilíbrio (mudança de sintonia), por si só já seriam transformadores.

Cumpre dizer que um fator cultural também teve sua fase no "Espiritismo Brasileiro": o messianismo em torno dos médiuns pontuais.

Caravanas se formavam para buscar o atendimento do médium (qualquer um!). Filas se formavam para as "cirurgias espirituais", os médiuns curadores e receitistas eram notórios. Cirur-

gias espíritas de extração de tumores à correções de visão, desafiavam a medicina tradicional com estrondoso sucesso. Cirurgias anímicas protagonizadas pelo suposto "médico alemão Dr. Fritz" atingiram fama internacional.

Era o Espiritismo de "balcão", inicialmente de inegável utilidade pública – por vezes até substituindo o papel do Estado – colhendo grande número de simpatizantes. Mas, no momento seguinte, todo o trabalho se degenerava em simples utência. Os Centros Espíritas passaram a ser vistos como locais sagrados e os médiuns, "homens santos"!

Foi uma fase em que o Espiritismo curava o corpo mas não emancipava o espírito. O estudo, a pesquisa e a consequente evolução individual que prontificaria ao exercício consciente do livre-arbítrio, ficava prejudicada. E será que, de certa forma, o conteúdo transformador da Doutrina dos Espíritos não estava sendo prejudicado?

Como seria a história das religiões se Cristo só houvesse se preocupado em "curar o corpo", fazer milagres, e não a "curar o espírito"? Com certeza haveria um hiato cultural e nada do que conhecemos hoje sobre o cristianismo e seus desdobramentos existiria.

A Doutrina dos Espíritos foi obra de uma multidão de espíritos. Para que sejamos hoje os protagonistas do Espiritismo do Século XXI, que siga existindo nos Séculos XXII, XXIII, em diante, talvez a questão do "balcão" precise de ser reavaliada.

Kardec havia sugerido rever o objeto social dos Centros Espíritas a cada quarto de século (na já citada Exposição de Motivos), para que também acompanhasse as mudanças socioculturais e não corresse o risco de ficar parado no tempo, desatualizado, datado.

O Espiritismo sempre foi vanguarda, e na área da saúde não foi diferente.

Enquanto a medicina "oficial" aplicava sangrias, ventosas, vomitórios, expurgos laxativos, a "medicina Espírita" já aplicava a transmutação da energia como método de cura.

Foi necessário que a ciência começasse a romper a visão mecanicista atomista determinista para entender que a "cura Espírita" não é decorrente do efeito placebo.

O bombardeamento atômico demonstrou que a menor parte da matéria não é uma partícula,

mas energia. A ingestão de remédios é a ingestão de energia. Estudos divulgados pelo Dr. Massimo Citro provaram que o potencial e a frequência energética de um remédio podem ser lidos e transferidos, para um paciente, em seu estado puro na forma de energia.

Estudos relatados pelo biólogo Bruce H. Lipton nos informam que a velocidade de difusão dos elementos químicos, em um organismo, é de 1 centímetro por segundo. Já a energia eletromagnética é transferida na velocidade de 300 quilómetros por segundo!

O mesmo biólogo também confirmou aquilo que o espírito Antônio Grimm já havia dito, não são os cromossomos quem comandam as células. Células que tiveram seu material genético retirados, foram capazes de sobreviver por dois ou três meses sem o DNA, mantendo todas as suas atividades vitais preservadas (por óbvio, somente a autoduplicação não seria possível de realizar).

Assim, cai por terra a ideia mecanicista de que as doenças são genéticas. A medicina começa a entender que o genótipo não é determinante do fenótipo, mas o ambiente, o campo. São até 50 trilhões de células comandadas por um espírito, ou seja, influenciadas pelo campo (a vontade) desse ser inteligente que, ao fim e ao cabo, é quem determina o estado de saúde ou de doença.

Por certo que se o ser não está em um ambiente saudável ele também não será saudável. Mas até mesmo esse ambiente externo é fruto da nossa influência. Individual e/ou coletivamente acessamos o campo quântico e temos capacidade de moldarmos a "partícula divina" (bósons e férmions). Assim que a energia sai do "ponto zero" (campo quântico) e se transforma em partícula, ela pode assumir a forma que desejarmos. Por isso, sempre fomos alertados, que é muito importante cuidar dos nossos pensamentos.

"Observar o olhar do olhar olhando" foi uma outra forma de dizer a teoria da relatividade. Mas os espíritos não nos colocaram na plataforma de uma estação de trem. Conforme nos orienta Frank Alessander, "cada qual se acha exatamente no lugar em que seu pensamento o circunscreve". E para que o nosso pensamento fosse o mais abrangente possível, fomos transportados ao Cosmos. Sim! Somos seres do espaço e da eternidade – dizem, e levados para de lá olhar nos olhando da eternidade.

Contemporaneamente aos avanços da neurociência, psicologia e filosofia, os estudos apresentados por Joe Dispenza, e apoiados por Gregg Braden, os paradigmas limitantes (como algoritmos maliciosos) plantados ao longo de nossas vidas, podem ser removidos através da meditação. Ou seja, o que por séculos as diversas religiões falavam sobre o poder transformador da meditação, agora são apresentadas as comprovações científicas.

Em nosso tempo, somos subsidiados por uma pletora de conhecimentos e instruções para a construção do novo eu que almejarmos para ser feliz.

E, parecendo ou não, nesses mais de 160 anos da Codificação, ao nos predisporem a observar todos os avanços da cultura humana, deram-nos as chaves para a ressignificação do processo de cura como um ato deliberado de escolha, uma decisão consciente do exercício do livre-arbítrio. Ou seja, a cura sempre esteve conosco!

"Cuidar do Corpo e do Espírito" é a obrigação de cada um, conforme adverte um espírito protetor no Evangelho. Enquanto cativos na matéria, dependemos do corpo, e temos obrigação de conhecer os mecanismos que lhe prolonguem a vida útil. É uma responsabilidade nossa, individual.

Bem sabemos a dor que nos abate, quando o médium pontual, "curador", "receitista" desencarna – principalmente quanto já fomos socorridos diretamente por ele! Ainda esta vez, buscamos alento nos ensinos do Mestre Kardec, na questão 347, do Livro dos Médiuns.

Este é um momento que devemos lembrar o que o espírito do Dr. Leocádio José Correia nos ensinava que "escola não é prédio, é mentalidade". Parafraseando-o, podemos dizer que "Centro Espírita (Universidade do Povo!) não é prédio, é mentalidade". Nossa proposta de trabalho deve ser prontificar, fortalecer e libertar o homem para enfrentar todos os desafios dessa já quase quadra do Século XXI. Inclusive em matéria de saúde.

¹ Embora, particularmente, também acredite que não se trate do Princípio Material Universal, conforme descrito no Livro dos Espíritos (LE). Talvez tenhamos condições de acessar uns quatro ou cinco andares abaixo do ponto de criação (questão 29, LE). Afinal, quando nos foi permitido chegar às entranhas do átomo, sabemos a catástrofe nuclear que resultou. Não creio que Deus nos confiaria, nessa quadra evolutiva, acessar um poder tão grande...

LIVRARIA IRMÃOS GRIMM E O EXEMPLO VIVO DE RETRODUÇÃO, TRANSDUÇÃO E DIVERSIDADE





Edson Higa, Cirurgião Dentista e Coodenador Geral do GEM de Segunda-feira (tarde)

 $oldsymbol{\Lambda}$ SBEE comemora, em 2023, o seu 70º aniversário.

História é o que nos traz "senso", o conjunto dos sentidos, a massa crítica suficiente convertida em energia para iluminar a nossa caminhada via "retrodução". Retrodução é, basicamente, reconsulta histórica, de todos os nossos registros temporais-espaciais (individuais, biológicos e sociais), reencarnatórios.

É, de fato, um processo de busca de elementos substanciais do passado; retorno ao presente com matéria-energia suficiente para fazer a prospecção do futuro, a fim de que possamos implementar, no presente-tempo em que estamos circunstados, um continuum "mais" inteligente, a começar pelas nossas próprias ações. E só depois de conseguirmos alcançar essa certa segurança pessoal que podemos intentar as ações públicas. E nessa composição do privado com público implementamos a ideografia dinâmica do Homem Integral, capaz de ser "um" porque é "todos". O Espírito Leocádio José Correia nos exorta, assiduamente, ao "espírito público" – ao Homem Integral, onde o pessoal assenta, constitui o público, no assoalho da Cultura, fazendo o cruzamento entre Natureza e História para reconhecer nele mesmo, a sua função de sujeito histórico diante da inexorabilidade da Morte. Ou seja, é o Homem capaz de construir um mundo melhor para servir as gerações do advir – outra exortação, que Irmão Leocádio nunca deixou de iterar. Somos todos "servizadores" da Natureza.

O Homem integral é, pois, sempre a meta. E a SBEE – Casa do Espíritos – Universidade do Povo, é o espaço crítico onde temos a oportunidade de nos educar pelo exercício das diversas faculdades mentais espirituais que se refinam com/na e pela faculdade mediúnica (ou faculdades mediúnicas). Somente pela faculdade mediúnica conseguimos operar movimentos com graus progressivos de liberdade, segurança e humildade. A humildade de não querer relevância em dimensões públicas, por exemplo. Basta a recompensa da aquiescência da consciência que se fortalece a cada atitude moral que expressamos. Não há segurança pelo material, só pelo espiritual. E quem tem espiritualidade não se corrompe com os governos temporários da Terra.

Então, temos que pensar muito na História e seus exemplos. Sobretudo na nossa experiência de vida junto dessa grande construção perene imaterial que a SBEE é – no papel que cabe a cada um de nós desempenhar, e como o estamos desempenhando. Esse papel não é isolado. Irmão Grimm ensina:

"Tudo é absolutamente programático, e absolutamente posto em torno de um respeito ao sentido do livre-arbítrio, para que o sujeito possa se desenvolver da melhor forma possível, mas que possa buscar nele os registros operacionais que recobrou ao longo do seu campo reencarnatório, dessa encarnação ou de outras em que já viveu¹."

1 Rodrigues da Cruz, M. (Médium), Grimm, A. (Espírito), Aula de 26 de Abril de 2019, Psicofonia, NEP-SBEE, Curitiba, Paraná, áudio textualizado.





É preciso crescer no Centro Espírita a força conectiva do padrão que une através do campo da hermenêutica, onde a coerência e os ajustamentos lógicos e axiológicos com a Doutrina dos Espíritos criam um sentido de unidade que nos permite interpretar o mundo, mesmo neste momento conturbado, com a dignidade de ser e fazer sempre o melhor, atribuindo aos outros a mesma oportunidade. E isso demanda uma disciplina progressiva de leitura, pensamento, intensa avaliação crítica, re-problematização do constituído, para aprofundarmos a inteligência dos princípios do conhecimento e da sabedoria. Quem não age como espírita, não é espírita.

E aqui se insere a história da formação de um médium instruído para a missão de interpretar e utilizar coerentemente os ensinamentos espíritas da SBEE no sentido de criar sua articularidade institucional interna – os GEMs e a Livraria Irmãos Grimm, ou seja, educação e leitura vasocomunicantes. Esse médium é o Professor Alfeu Garcia, Pedagogo, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná, parte constitutiva da Casa desde 1974. Professor Alfeu é gaúcho.

Como é que ele veio parar aqui em Curitiba e na SBEE?
Como é que ele se tornou um participante ativo da nossa história?
Como é que ele concebeu os GEMs?
A Livraria Irmãos Grimm foi constituída como?
Com que significado?
O que podemos aprender dele e com ele?

É tanto, que humildes devemos começar pelo primeiro olhar e aprofundá-lo na medida em que cada um se aprofunda em si mesmo. Porque é sempre assim. Há uma correspondência entre o que somos e o que podemos apreender. E quanto mais enxergamos, mais conhecemos, mais valorizamos, crescemos, progredimos, desenvolvemos (algumas áreas), porque pela razão do existir dos outros, particularmente daqueles que Deus nos cruzou em caminhos, nesta difícil jornada que a Terra é – iluminamo-nos e alcançamos a nossa própria razão de existir. Aprofundamos a intelecção dos códigos – do Universo e o Pessoal. "Eu sou todos que me fazem ser eu... Sou eu e os outros, numa unidade do ser²."

Cada um me revela e vice-versa. Precisamos descobrir o papel deles na minha vida e da minha vida na deles – do conjuntivo, do "nós". Um Hai-Kai de Yosa Buson (1716-1784 – Período Edo), intitulado "Acendendo Uma Vela" diz o seguinte:

"A luz de uma vela É transferido para outra vela Crepúsculo de Primavera."

2 Rodrigues da Cruz, M. (Médium), Grimm, A. (Espírito), Identidade Paradoxos, SBEE, Curitiba, Paraná, 1996, p. 68.

Por sinal, o surgimento da poesia no Japão do século VII, não foi com Raiku que hoje chamamos de Hai-Kai, bem conhecido no Brasil e que a Grande Helena Kolodi tanto gostava. A primeira expressão poética chamava-se "Waka" – "Wakai" que quer dizer Novum. Dez séculos depois desdobrou-se em Raiku – Hai-Kai.

Os japoneses têm uma preocupação com a linguagem, com a contemplação da natureza – o Hai-Kai tem muito disso. Objetividade, renúncia e aceitação da solidão. O poema é composto de três versos cuja idéia principal é plasmar, por meio das palavras, um momentâneo estado de percepção intensa a respeito à existência, da transitoriedade da vida, de estar diante daquilo que é transcendente.

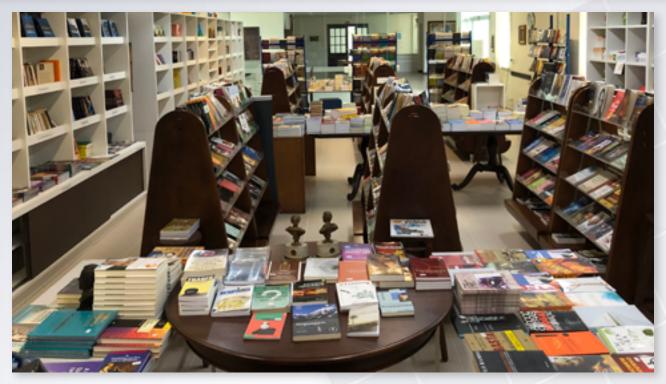
A Cultura preza o sintético e breve encontrando a palavra correta; a simplicidade e espontaneidade, sem rebusco das palavras; as imagens e reflexões a que a poesia nos leva; a organização matemática das sílabas e a não-repetição. E toda essa sobriedade da beleza e beleza na sobriedade nos leva ao perfil do caráter do Professor Alfeu, são características da personalidade dele. Uma sensibilidade contida. Uma alegria calada. Uma visão analítica. Uma força suave... Uma relação que sempre nos leva para além dos limites materiais.

E o que é a Livraria Irmãos Grimm, senão esse encontro paradoxal da diversidade?! Retrodução, transdução e diversidade são cognatos não-lineares – a lógica universal da Vida. Então não há como separar Professor Alfeu da Livraria – são simbiontes – e/ou de toda a obra dele na SBEE. Quando "somos", somos o que fazemos. A obra sou "eu no nós" que transforma para se transformar eternamente.

Para a Cultura Japonesa, História é construção de caráter. Natureza é o sentido inteligente da vida. História (Ko) é o passado e seu respeito aos mais velhos. Natureza (No) é o elo, a incumbência do Novum. O Hai-Kai de Buson nos internaliza ao vir a ser. No mesmo "senso" em que Antonio Grimm ensina que a Metafisica Espírita e os poemas livres são elos. Portanto, a Obra Magistral do Professor Maury são elos – instrumentos e instruções construídos a partir de uma História de lealdade à Verdade, de respeito e de organização. Natureza é o equilíbrio; é a inteligência cósmica; é a reestruturação evolutiva do Ser. É o exercício de Deus imanente. É consciência para a intimidade.

"O homem alcança o seu interior quando consegue fazer comunicação plena com a sua intimidade. O processo mediúnico substancia a consciência para a intimidade. Quando o homem a alcança fica plenamente identificado com a Natureza porque se alcança como sujeito." 3

A proposta da Livraria Irmãos Grimm, para o Terceiro Milênio, é honrar a atribuição da responsabilidade de dar sequência ao Projeto dos Espíritos transduzido pelo Professor Alfeu. E provocar transformações hermenêuticas profundas, sem jamais se perder da prístina.



3 **CRUZ**, Maury Rodrigues da. Doutrina dos Espíritos, Pensamento Crítico e Projeto de Revitalização do Conhecimento (Espírito A. Grimm). Ed. Eslética: Curitiba, Paraná, 1996, p. 87